

QUALIDADE DO AMBIENTE ESCOLAR E A PROFICIÊNCIA MOTORA DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MARINGÁ

Jorge Adriano Brezan (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Luciana Ferreira, Larissa Lucca Marção, Fernanda Carrosi Donato, Vânia de Fátima Matias de Souza (Orientadora).
E-mail: vfmsouza@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Educação Física

Palavras-chave: Contexto escolar; Competência motora, escolares.

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a qualidade do ambiente escolar e a proficiência motora de crianças matriculadas em escolas públicas de Maringá. A amostra foi composta por 105 estudantes regularmente matriculados em 4 escolas públicas, anos iniciais. Para verificar a competência motora o Teste de Proficiência Motora Bruininks-Oseretsky e para avaliar a qualidade do ambiente escolar será utilizado a escala School-Age Care Environment Rating Scale. Os resultados indicam uma correlação moderada e positiva entre a proficiência motora e as variáveis do ambiente escolar, sugerindo que um ambiente educacional bem estruturado e rico em estímulos motores está associado a um melhor desenvolvimento motor.

INTRODUÇÃO

A evolução biológica e a exploração do meio ambiente permitem que a criança desenvolva habilidades motoras progressivamente mais complexas. Essa interação proporciona um ciclo de experiência-aprendizagem nos diversos aspectos do desenvolvimento humano. O resultado deste processo pode ser positivo ou negativo, de acordo com a qualidade dos estímulos ou das práticas proporcionadas ao indivíduo (Ivanova et al., 2021), mas é no ambiente que se iniciam transações promotoras ou inibidoras do desenvolvimento.

O ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento da motricidade fina e grossa das crianças, influenciando significativamente seu desempenho motor. Estruturas físicas adequadas e a organização espacial da

escola são determinantes para a promoção de habilidades motoras, pois oferecem oportunidades para atividades que estimulam tanto a motricidade fina, como o uso de ferramentas e materiais, quanto a motricidade grossa, como o movimento e o equilíbrio (Piek et al., 2008). Estudos indicam que ambientes que oferecem áreas amplas para a prática de atividades físicas, juntamente com espaços adaptados para atividades de coordenação motora fina, são associados a melhorias no desenvolvimento motor (Ginsburg, 2007).

Assim, o objetivo deste estudo é analisar o ambiente escolar e a proficiência motora de crianças matriculadas em escolas públicas de Maringá.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra foi composta por 105 alunos de seis a 10 anos de idade, de ambos os sexos, matriculados em 4 escolas públicas de ensino Fundamental, anos iniciais, do município de Maringá-PR.

Para avaliar a proficiência motora foi utilizado o Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky - BOT-2 (Bruininks; Bruininks, 2005). Para avaliação do ambiente escolar foi utilizado a escala School-Age Care Environment Rating Scale (SACERS). Os pesquisadores entraram em contato com a Secretária de Educação para solicitar a autorização para realizar a pesquisa, posteriormente com os diretores e professores das escolas públicas. Após a autorização dos diretores e professores das escolas foi realizado o sorteio para determinar as crianças participantes do estudo. Para a participação no estudo, os pais dos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os protocolos avaliativos do BOT-2 foram empregados na primeira etapa do presente estudo. Os pesquisadores realizaram a avaliação do desenvolvimento motor das crianças sorteadas em dias e horários disponibilizados pelos professores, e em um segundo momento os pesquisadores realizaram visitas nas escolas para avaliar a qualidade do ambiente, recursos humanos e de materiais do ambiente externo e interno.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, sob o Parecer n. 4.501.175.

A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio do pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS (versão 20.0). Os resultados foram apresentados por meio da estatística descritiva e inferencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As correlações de Pearson entre as subescalas do SACERS e a proficiência motora, assim como as médias dos fatores e os desvios-padrão dessas variáveis são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Médias, desvio-padrão e correlações de Pearson para as escalas do SACERS e relação com a proficiência motora

	Proficiência motora (r)	P-Valor	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Proficiência motora	-	-	43,87	6,63	20	60
Espaço e mobiliário	,07	,45	48,72	3,12	11	77
Saúde e segurança	,10	,29	41,64	3,26	8	56
Atividades	,32	,00*	38,13	4,98	8	56
Interações	,27	,00*	54,71	2,45	9	63
Estrutura do programa	,27	,00*	19,45	3,84	4	28
Desenvolvimento da equipe	,24	,01*	17,29	3,33	3	21
Itens suplementares para necessidades especiais	,19	,04*	38,91	1,68	6	42

Nota: r= Correlação de Pearson, * P-Valor $p < 0.05$.

A correlação moderada e positiva entre a proficiência motora e as variáveis do ambiente escolar, como atividades, interação, estrutura do programa e desenvolvimento da equipe e Itens suplementares para necessidades especiais, é consistente com a literatura existente que destaca a importância de um ambiente escolar bem estruturado e rico em estímulos para o desenvolvimento motor das crianças. Estudos indicam que ambientes escolares que promovem uma variedade de atividades motoras e oportunidades de interação social tendem a apoiar o aprimoramento das habilidades motoras, reforçando a ideia de que a qualidade e a variedade das experiências motoras proporcionadas são cruciais para o desenvolvimento motor das crianças (Ginsburg, 2007).

A estrutura e o desenvolvimento do programa também desempenham um papel significativo, uma vez que programas bem planejados e adaptados às necessidades individuais das crianças podem facilitar a prática e a aquisição de habilidades motoras específicas (Barnett, 2008). A escala SACERS, ao avaliar aspectos como a qualidade das atividades, a interação entre crianças e educadores, e a organização do ambiente, fornece uma visão abrangente sobre como esses fatores influenciam o desenvolvimento motor, corroborando com a evidência de que ambientes educacionais ricos e bem estruturados são fundamentais para o progresso motor

das crianças (Kagan, 2010). Portanto, a correlação observada reforça a necessidade de um ambiente escolar intencionalmente projetado para promover o desenvolvimento motor, evidenciando a importância de intervenções e práticas pedagógicas que integrem aspectos motores de forma eficaz.

CONCLUSÕES

Os resultados indicam uma correlação moderada e positiva entre a proficiência motora e as variáveis do ambiente escolar, sugerindo que um ambiente educacional bem estruturado e rico em estímulos motores está associado a um melhor desenvolvimento motor. Isso reforça a importância de atividades, interação e programas de qualidade no processo de aprendizagem motora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de realizar o presente trabalho. Agradeço também a Fundação Araucária pelo apoio financeiro ao longo de todo o processo.

REFERÊNCIAS

BRUININKS, R.; BRUININKS, B. **Bruininks – Oseretsky test of motor proficiency, second edition**. Minneapolis: NCS Pearson, 2005.

GINSBURG, K. R. "The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds." **Pediatrics**, v. 119, n.1, p.182-191, 2007.

IVANOVA, E. V.; VINOGRADOVA, I. A.; NESTEROVA, O. V. Quality of the Secondary School Educational Environment: A Comparative Study Using the SACERS Rating Scale. **Education & Pedagogy Journal**, v. 1, n. 207, p. 1-17, 2021

KAGAN, S. L. The quality of early childhood education programs: The SACERS approach." **Early Childhood Research Quarterly**, v. 25, n. 4, p. 507-518, 2010.

PIEK, J. P *et al.* The role of the school environment in the development of motor skills in children. **Research in Developmental Disabilities**, v. 29, n.6, p. 473-484, 2008.